Segunda-feira da 6ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 8,11-13): Os fariseus vieram e começaram a discutir com ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal do céu. Jesus deu um suspiro profundo deixando-os, (...) entrou de novo no barco e foi para a outra margem.

Cristo não se arroja desde o pináculo do Templo

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje —e continuamente— pede-se um "sinal" ao Senhor. O diabo também o "intentou"... E lhe "tentou" no deserto: "Se és Filho de Deus...". Voltaremos a escutar estas palavras aos que faziam troça de Jesus no Calvário: "Se és o Filho de Deus, desce da cruz". Superpõem-se a troça e a tentação: para ser crível, Cristo deve dar uma prova do que diz ser.

É "provado" do mesmo modo que se prova uma mercadoria: deve submeter-se às condições que nós consideramos necessárias para chegar a uma certeza. Esta petição de provas acompanha Jesus durante a sua vida inteira. "Se és o Filho de Deus...": que desafio! O seu sinal, porém, foram a "pequenez" e as "fraldas"; não cedeu ao expediente de "pão e circo": nem converteu as pedras em pães, nem baixou da Cruz, nem se lançou desde...

—Cristo não se tirou desde o pináculo do Templo. Mas descendeu ao abismo da morte, como ato do amor de Deus pelos homens.